

AS TÉCNICAS DE LEMOV SOB A PERSPECTIVA DE PIBIDIANOS E PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID

Milena Yumi Higashi Ebbing¹
Felipe Cesar Muller Rio Branco²

Rogério Calegari³

Dulcyene Maria Ribeiro⁴

RESUMO

Doug Lemov é um autor norte-americano que publicou textos tratando de técnicas indicadas para uma melhor gestão de aula. Seu último texto publicado no Brasil em 2022, denomina-se *Aula Nota 10 3.0.* e contém 63 técnicas. Essas técnicas nos foram apresentadas durante as reuniões semanais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), pois são utilizadas nos modelos de aula/slides do RCO+Aulas, que é um módulo de planejamento que está disponível no Registro de Classe Online (RCO), da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Além disso, conhecer e utilizá-las é requisito obrigatório nas atividades do estágio probatório dos professores da rede pública no Paraná. As discussões sobre a utilização dessas técnicas nas aulas nos fizeram refletir sobre os efeitos do uso delas sobre professores e alunos. Este trabalho tem como objetivo apresentar as técnicas de ensino de Lemov, entender se há benefícios na sua utilização, além de trazer uma reflexão sobre uso destas técnicas na perspectiva de um professor. Para isso utilizaremos da pesquisa bibliográfica, do nosso relato sobre as técnicas observadas do relato de experiência do professor que acompanhamos na escola em que realizamos as atividades do Pibid.

Palavras-chave: Técnicas de ensino, Educação, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Assim como o objetivo principal do Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic) é fortalecer a formação de professores, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem por objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, myumi.higashi@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, felipe.muller222312@gmail.com;

³ Mestre em Matemática do programa de Mestrado Profissional em Matemática PROFMAT, Universidade Estadual de Maringá – UEM, rogerio.calegari@escola.pr.gov.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, dulcyene.ribeiro@unioeste.br.



aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2014).

Como participantes do Pibid, realizamos diferentes ações vinculadas ao Programa. Semanalmente fazemos uma reunião com todos os participantes do subprojeto Matemática, do campus de Cascavel, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), nessa mesma universidade. Além disso, os dois primeiros autores deste relato de experiência frequentam semanalmente o Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho, localizada no município de Cascavel, Paraná, em aulas do professor supervisor da escola (terceiro autor deste relato) e de outra professora da escola. Nessas visitas à escola, são realizadas observações de aulas e/ou aplicação de planos de aulas. As observações e planos de aula são feitos pelos graduandos do curso de Licenciatura em Matemática, da Unioeste, campus Cascavel, os quais chamaremos de pibidianos.

Os pibidianos, os professores da graduação, bem como os professores regentes das escolas participam das reuniões semanais que acontecem na universidade. Nestes momentos são discutidos temas relevantes para a formação docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), racismo e educação inclusiva. Durante nove encontros discutimos os materiais em *slides* para aulas do Registro de Classe Online (RCO) disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná (Seed).

Ao analisar as aulas disponíveis no RCO, apareceram algumas menções indiretas das técnicas de Lemov e que, posteriormente, nos foram apresentadas pelo professor regente do colégio, já que ele aprendeu sobre as técnicas durante o seu estágio probatório como professor da rede estadual. Além dele, nenhum pibidiano ou professor tinha conhecimento destas técnicas.

Devido ao desconhecimento das técnicas, a busca por formas de engajamento dos alunos em sala de aula e por estas técnicas atualmente serem trabalhadas durante o estágio probatório de professores efetivos da rede estadual do Paraná, entendemos ser importante um estudo sobre elas. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar as técnicas de ensino de Lemov, entender se há benefícios na sua utilização, além de trazer uma reflexão sobre uso destas técnicas na perspectiva de um professor.

As experiências obtidas pelos pibidianos nas participações em aulas de matemática do professor regente com a utilização destas técnicas foram durante alguns meses registradas em



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

relatórios semanais. A discussão foi aprofundada nesse relato, com a descrição da experiência com a utilização das técnicas pelo professor supervisor e com as leituras de trabalhos sobre Doug Lemov, buscando entender como as técnicas são vistas pela sociedade e comunidade acadêmica.

Para o relato de experiência, discorremos sobre quatro das técnicas mencionadas, sob a nossa perspectiva de acadêmicos de matemática e pibidianos e compartilhamos a perspectiva do professor regente durante as aulas de matemática sobre o uso que tem feitos dessas técnicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Doug Lemov⁵ é um educador e autor reconhecido quando se trata da melhoria da prática docente, diretor-executivo na *Uncommon Schools*⁶ e supervisor da rede de escolas *True North*.⁷ O estudo apresentado por Doug Lemov em seu livro *Teach Like a Champion – 49 Techniques That Put Students On The Path To College*⁸, publicado em 2010, foi desenvolvido a partir de análises, estudos em salas de aula e entrevistas com alunos durante um período de cinco anos. Esta obra do autor foi adaptada para as escolas brasileiras e traduzida pela Fundação Lemann e deu origem à obra *Aula Nota 10*, cujo primeira versão foi publicada em 2015. O extrato do Diário Oficial da União (DOU) de 14 de agosto de 2023 confirma o Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e a MegaEdu, ONG financiada pela Fundação Lemann, que tem como objetivo aprimorar a conectividade das escolas.

Após novos estudos de Lemov nos anos posteriores à publicação da primeira obra, e ao perceber que as 49 técnicas foram refinadas pelos professores das redes de ensino, uma nova versão foi desenvolvida, possuindo 62 técnicas para uma melhor gestão de aula. Então da obra *Teach Like a Champion 2.0 – 62 Techniques That Put Students On The Path To College* publicada -em 2015, foi publicado no Brasil *Aluno Nota 10 2.0*, em 2017.

⁵ Conheça mais sobre Doug Lemov e seu trabalho em educação no site oficial: <http://www.douglemov.com>;

⁶ Rede de escolas charter públicas dos EUA que prepara estudantes de baixa renda para a faculdade;

⁷ Organização baseada em Troy, Michigan (EUA);

⁸ Livro de Doug Lemov com 49 técnicas de ensino para otimizar a prática em sala de aula e preparar alunos para a universidade;

Abaixo estão listadas as 62 técnicas desse livro.

1. Rejeite o autorrelato
2. *Questionamento dirigido*
3. Padronize o formato
4. Rastrear, não observar
5. Mostre-me
6. Verificação afirmativa
7. Planeje para o erro
8. Cultura do erro
9. Investigue o erro
10. Identifique e localize
11. Sem escapatória
12. *Certo é certo*
13. Puxe mais
14. O formato importa
15. Sem desculpas
16. Comece pelo fim
17. Quatro critérios
18. Deixe claro
19. Planeje em dobro
20. Faça agora
21. Dê nome às etapas
22. Quadro = Papel
23. Controle o jogo
24. *Circule*
25. Mais uma vez
26. Arremate
27. Mude o ritmo
28. Marque as etapas
29. Todas as mãos
30. *Trabalhe com o relógio*
31. Cada minuto conta
32. Tempo de espera
33. De surpresa
34. Todos juntos
35. Dívida em partes
36. Bate-rebate
37. *Todo mundo escreve*
38. A arte da frase
39. Mostre o texto
40. Desenvolva vigor
41. Antecipe a escrita
42. Hábitos de discussão
43. Virem e conversem
44. Processo em lotes
45. Umbral
46. Rotina de entrada
47. SOPRe/POSSO
48. Construa a eficiência
49. Investimento estratégico: do procedimento à rotina
50. Faça de novo
51. Olhar de radar/ser visto observando
52. Torne a colaboração visível
53. Intervenção menos invasiva
54. Gentileza firme e calma
55. Arte da consequência
56. Voz de comando
57. O que fazer
58. Discurso positivo
59. Elogio preciso
60. Cordial/rigoroso
61. Equilíbrio emocional
62. Fator A

Uma nova versão foi publicada em 2021, *Teach Like a Champion 3.0 – 63*

Techniques That Put Students On The Path To College o que originou no projeto *Aula Nota 10 3.0*, publicado no Brasil em 2022.

A visão sobre as técnicas de Lemov e sua influência na educação é variada. Cushing (2021) por exemplo, afirma que a proposta por Lemov é de que “Professores são construídos como ‘treinadores’, ‘heróis’, ‘elite’ e, de fato, ‘campeões’ que estão engajados em um





trabalho filantrópico e inspirador para salvar as crianças pobres e ‘urbanas’.”⁹ (Cushing, 2021, p.27, tradução nossa). Isso traz uma reflexão sobre como nos vemos como professores e como isso pode afetar nossa atuação para com os alunos.

Segundo Morales (1998) podemos ver a profissão docente como uma oportunidade para ajudar e servir aos outros em uma relação em que detemos o poder e uma fonte de recursos em que o que acontece em sala transcende o âmbito escolar. Para atender esta demanda, Riewe (2022, p. 21) relata como utilizar as técnicas de Lemov em sua atuação docente de forma crítica:

Com base no que Lemov propõe, vejo que, apesar de Freitas (2011) defender que as técnicas podem não funcionar num contexto sociointeracionista e que elas podem não ser efetivas para a realidade brasileira, o que mais precisa ser levado em consideração é que: 1. o livro foi escrito como suporte para o professor e não deve ser tomado como base de uma aula; 2. mesmo que a proposta das técnicas tenha sido pensada para o contexto educacional de um país de primeiro mundo (EUA), ela pode ser aplicada a outro; 3. o leitor crítico pode dar significado àquilo que lê (um livro), podendo aproveitar o que é interessante para sua prática e descartar aquilo que pode não fazer sentido. Assim, como professora, tirei proveito daquilo que li, no sentido de a leitura ser somativa, e resgatei o que poderia ser positivo para melhorar minha didática enquanto professora.

Dentre as 62 técnicas mencionadas na obra *Aluno Nota 10 versão 2.0* apresentaremos cinco que foram destacadas em itálico na lista. A escolha baseou-se de acordo com a frequência que observamos a utilização das técnicas durante as aulas ministradas pelo terceiro autor deste artigo. São elas: questionamento dirigido, certo é certo, circule, trabalhe com o relógio e todo mundo escreve.

Técnica 2 – Questionamento dirigido

‘Os questionamentos precisam ser elaborados previamente para validar a compreensão dos alunos. Para isso, as perguntas devem estimular respostas abertas, em que os alunos cheguem à conclusão desejada’ (Lemov, 2018, p. 78).

Técnica 12 – Certo é certo

⁹ No original: “Teachers are constructed as ‘coaches’, ‘heroes’, ‘elites’ and, indeed, ‘champions’ who are engaged in philanthropic and life-affirming work, as neocolonial missionaries whose job is to save poor, ‘urban’ children” (Cushing, 2021, p.27)





“O professor não deve se contentar com respostas parcialmente corretas, mas buscar um padrão elevado de rigor nas respostas dos alunos, sempre estimulando os alunos a irem um pouco mais longe” (Lemov, 2018, p.154).

Técnica 24 – Circule

“Circule pela sala estratégicamente de forma que consiga verificar o trabalho dos alunos e o movimento da sala, fortalecendo a percepção e o foco dos alunos durante a aula” (Lemov, 2018, p. 251).

Técnica 30 – Trabalhe com o relógio

“Meça o tempo visualmente, mostrando o relógio para que os alunos saibam que devem manter atenção à atividade proposta o tempo todo, estabelecendo metas” (Lemov, 2018, p. 295).

Técnica 37 – Todo mundo escreve

“Incentive os alunos a fazerem uma reflexão por meio da cópia antes de uma discussão, dando o tempo necessário e deixar os alunos cientes de quanto tempo eles têm disponível” (Lemov, 2018, p. 363).

À luz destas definições, relataremos algumas situações sobre o que foi observado em sala de aula, em duas perspectivas: dos pibidianos e do professor regente.

AS TÉCNICAS NAS AULAS: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS PIBIDIANOS

A seguir apresentaremos relatos de aulas em que foram percebidas a utilização dessas técnicas:

Técnica 2 – Questionamento dirigido

Em uma aula sobre propriedades de potências, o professor perguntou aos alunos: “o que significa 2^3 ?”. Os alunos foram respondendo e o professor fez o seguinte esquema no quadro:

$$2^3 = 2 \cdot 2 \cdot 2 = 8$$

O professor perguntou então o que aconteceria se dividíssemos a extremidade da direita por dois. Os alunos disseram que o resultado seria quatro. Em seguida, perguntou como poderíamos expressar a nova extremidade da esquerda da igualdade, para o que os alunos responderam que seria 2^2 , como a expressão a seguir:





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

$$2^2 = 2 \cdot 2 = 4$$

Continuou fazendo o mesmo processo para a próxima divisão;

$$2^1 = 2 = 2$$

O professor então perguntou o que estava acontecendo na extremidade da esquerda. Os alunos responderam que o expoente estava diminuindo de um em um. Neste ponto, um aluno perguntou se seria possível diminuir 2 no expoente em vez de apenas 1. O professor respondeu que sim, mas neste caso seria necessário dividir o lado direito por 2^2 também, e não só por 2 como tinha sido feito antes. Mas para encerrar, ele perguntou qual seria a próxima igualdade a ser escrita. Os alunos, um pouco hesitantes, responderam.

$$2^0 = 1$$

Assim o professor explicou que, uma propriedade de potência é que, todo número diferente de zero elevado a 0 é 1.

Técnica 12 – Certo é certo

Durante a correção de uma questão da Prova Paraná de 2025, uma das perguntas tratava sobre quadriláteros. Ao descrever algumas características, os alunos deveriam identificar qual o quadrilátero estava sendo referido, se um quadrado, um retângulo, um paralelogramo ou um trapézio. A informação dada é de que o quadrilátero tem apenas um par de lados paralelos e um par de ângulos retos.

Primeiramente o professor pediu para uma aluna ler a questão. Durante a leitura, percebemos que a aluna não conhecia bem a palavra ‘quadrilátero’, pois leu com acentuação incorreta, perguntou se estava certo, e depois conseguiu se corrigir sozinha, o que demonstra que, aparentemente, ela não estava familiarizada com o conceito.

O professor perguntou “o que é um quadrilátero?”. Os alunos não souberam dizer inicialmente uma definição correta. Disseram: “tem quatro lados iguais”, “tem todos os lados paralelos”, “quatro ângulos retos”, “quatro lados diferentes”. Para todas as respostas, o professor disse que não estavam corretas, e incentivou-os a descrever melhor o que queriam dizer.

Ele voltou então à resposta “tem quatro lados iguais”. O professor então desenhou um quadrado e perguntou se aquilo era um quadrilátero, para o que responderam que sim. Então o professor desenhou um retângulo com dois pares de lados de tamanhos diferentes e perguntou





se aquilo era um quadrilátero também, para o que responderam que sim. Então ele refutou a definição dada anteriormente, que precisava ter todos os lados iguais.

Para a resposta “tem todos os lados paralelos”, os alunos não souberam também explicar o que significa a palavra paralelos. Utilizamos o exemplo de ruas paralelas e abrimos o mapa da região próxima à escola para mostrar o que são duas ruas paralelas. Dado o exemplo, o professor pediu para que dissessem o que significa ruas paralelas, para o que um aluno então conseguiu responder “são linhas que não se encontram”. Com isso, o professor mostrou que, no quadrado e retângulo (figuras que todos já tinham concordado que eram quadriláteros) os lados se encontram, então não são todos os lados que são paralelos, mas dois pares de lados.

Ainda assim, nenhum aluno conseguiu elaborar uma resposta correta sobre o que é um quadrilátero, até que pedimos para que os alunos olharem as opções de resposta do exercício e identificar o que elas têm em comum. Um aluno inseguro respondeu: todas tem quatro lados.

Técnica 24 – Circule

No início do projeto Pibid durante as primeiras observações de aulas do professor, percebemos que o uso dessa técnica estava muito presente em sala de aula. O professor caminhava entre os alunos, observando seus cadernos, conseguindo identificar quais alunos não estavam copiando, ou se estavam copiando sem capricho (por exemplo desenhando o que era para ser um quadrado sem estar com todos os lados iguais), além de percebermos que os alunos não desviavam sua atenção nesse momento com conversas paralelas.

Conforme a ambientação foi ficando mais familiar, nós pibidianos, conseguimos aplicar essa técnica durante os encontros. Percebemos que, se ficássemos parados em um único local da sala, os alunos não nos chamavam com muita frequência, exceto os que são mais participativos na aula como um todo. Quando começávamos a andar por toda a sala, no entanto, os alunos pareciam “tomar mais coragem” para fazer perguntas, pois estávamos próximos deles. Assim foi possível nos aproximarmos mais dos alunos em momentos estratégicos, como de resoluções de exercícios, tirando dúvidas.

Técnica 30 – Trabalhe com o relógio



O professor estava trabalhando o conteúdo de monômios com uma turma de oitavo ano. Mostrou alguns exemplos para os alunos e em seguida deixou alguns exercícios para copiarem e identificarem quais eram monômios ou não.

O professor então avisou os alunos que eles teriam 6 minutos para copiar e resolver exercícios de identificação de monômios e colocou o cronômetro digital no quadro com o projetor para que os alunos acompanhassem o tempo. Percebemos que os alunos se ajeitaram nas carteiras para concentrarem-se e fazerem rapidamente. Mesmo assim, como estávamos circulando, não deixaram de fazer perguntas sobre os exercícios.

Assim que o tempo terminou, os alunos em sua maioria tinham terminado e os próprios alunos avisaram que o tempo tinha acabado, satisfeitos com seu próprio desempenho.

Técnica 37 – Todo mundo escreve

Percebemos durante as aulas no ensino fundamental, que os alunos tendem a dispersarem-se frequentemente da explicação do professor ou de momentos que são necessários uma atenção específica para entenderem o que devem fazer, mas quando há claramente um comando do que realizar, os estudantes conseguem ser mais produtivos.

Nas aulas que temos participado, ao apresentar a definição de um novo conceito, o professor instrui os alunos a copiarem e interpretarem o que está sendo escrito em seus cadernos, pois em seguida ele fará a explicação do que acabaram de escrever. Dessa maneira, o professor consegue elaborar perguntas sobre o que foi lido para explicar o conteúdo, incentivando a participação ativa dos alunos, mesmo durante a explicação.

AS TÉCNICAS NAS AULAS: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

A seguir estão descritas as experiências do terceiro autor desse texto, com intuito de apresentar outra perspectiva sobre o uso das técnicas de Doug Lemov no ensino de matemática em sala de aula.

Atuo como professor faz 18 anos. Sempre busquei ter um perfil organizador em sala de aula, bem planejado e buscando alternativas e metodologias para facilitar o entendimento e aprendizado dos estudantes. Há pouco mais de um ano, assumi o concurso do estado e estou passando pelo período de estágio probatório, que dura três anos. Uma novidade nesse





processo é que estamos participando de uma formação, dividida por temas. Em um desses temas, foram apresentadas as técnicas de Lemov. Durante a formação, foram apresentadas algumas técnicas, repassados materiais e, para finalizar o tema, tivemos que desenvolver duas atividades de um plano de aula para ser gravada.

Foi meu primeiro contato com as técnicas de Lemov. O estudo feito durante este estágio me fez repensar o uso de algumas técnicas que já utilizava e aprender outras que não conhecia e que se mostraram úteis.

Durante a apresentação pelo professor formador, fui me familiarizando com algumas técnicas, como a técnica circule. Embora não conhecesse o nome dado por Lemov, já era algo que aplicava em minhas aulas. Contudo, com a necessidade de aplicar esta técnica durante o estágio probatório, observei que ela é mais importante de ser levada em consideração do que eu imaginava.

As aplicações foram excelentes! Em uma das turmas escolhidas, eu estava tendo problemas com o andamento do conteúdo, pois apenas deixava tempo para os estudantes copiarem e realizarem as atividades livremente, sem explicar que deveriam copiar assimilando o conteúdo escrito para a explicação posterior, o que fazia com que alguns ficasse dispersos enquanto eu estava auxiliando outros. No entanto, quando apliquei as técnicas de Lemov, a aula se tornou muito mais produtiva.

Hoje, utilizo frequentemente as técnicas, sempre adaptando-as ao perfil da turma, ao conteúdo trabalhado e ao momento de convívio com a turma. As técnicas que mais utilizo são: mostre-me, puxe mais, dê nome às etapas, faça agora, circule, trabalhe com o relógio e todo mundo escreve.

Cheguei à conclusão de que utilizar as técnicas de Lemov me auxiliaria muito nas minhas aulas e no aprendizado dos estudantes. Desde então, tenho procurado me informar mais sobre os nomes de cada técnica e seus objetivos.

Com essas técnicas, minhas aulas se tornaram mais dinâmicas e eficazes, permitindo que eu transmita o que pretendo para os estudantes de maneira mais clara e objetiva. Os estudantes não têm perguntado tanto o que é para fazer, pois sempre dou nome às etapas quando utilizo slides ou o quadro para resoluções e assim, de maneira oral ou escrita, está sendo orientado o que é para fazer conforme a técnica. Outra metodologia que tem sido



utilizada com mais frequência nas minhas aulas é o "Circule", que me permite estar mais próximo dos estudantes, ver o que estão fazendo e auxiliá-los quando necessário.

Em suma, as técnicas de Lemov aumentaram significativamente minha produtividade e melhoraram minha gestão e aproveitamento do tempo em sala de aula. Creio que todos os profissionais poderiam se beneficiar de uma formação sobre essas técnicas e espero me aprofundar mais ainda no futuro sobre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as participações em sala de aula no Colégio Estadual Olinda Truffa de Carvalho pudemos observar várias ações do professor e compará-las com as técnicas do Doug Lemov. Assim verificamos que algumas atitudes tomadas em sala de aula pelo professor já eram comuns de se acontecer mesmo antes de conhecer o nome apresentado por Lemov, outras técnicas vieram para contribuir com o ensino do professor em sala de aula.

Em um âmbito mais geral, as técnicas apresentadas têm como objetivo auxiliar o professor para tornar a aula mais dinâmica e produtiva visto que Doug Lemov dedicou-se a analisá-las durante um tempo significativo. Ao considerar o uso podemos classificar como um ato de controlar ações dos estudantes ou se utilizada com cautela e propósito podem auxiliar na gestão de sala de aula.

Reconhecemos, como Riewe (2022), que as técnicas devem ser vistas de forma crítica, não como verdades absolutas que definitivamente funcionariam em todos os momentos e em qualquer turma. Também ressaltamos que as técnicas que relatamos podem ser abordagens já utilizadas mesmo por professores que desconhecem o livro escrito por Lemov, mas esperamos que o relato seja esclarecedor em relação às formas de aplicar estas técnicas e seus resultados.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Extrato de Acordo de Cooperação. Acordo nº 06/2023. Publicado em: 14/08/2023. Diário Oficial da União, Edição 154, Seção 3, Página 32. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/extrato-de-acordo-de-cooperacao-502846204>>. Acesso em: 20 out. 2025.

CUSHING, Ian. Language, discipline and ‘teaching like a champion’. **British Educational Research Journal**, Londres, v. 47, n. 1, p. 23-41, fev. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/berj.3696>.

LEMOV, Doug. Aula nota 10: 62 técnicas para a gestão da sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

RIEWE, Júlia Beatriz Krüger. **(Re)pensando metodologias no ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental**: experimentando técnicas baseadas na obra aula nota 10, de Doug Lemov. 2022. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Português/Inglês, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.